

O LÔDO

PEÇA EM TREZ ACTOS DE
ALFREDO CORTEZ



2.º MILHAR

LISBOA
1 9 2 3

O LÔDO

PEÇA EM TREZ ACTOS DE
ALFREDO CORTEZ

Outubro 1985



2.º MILHAR

LISBOA
1 9 2 3

Esta peça, recusada por todas as empresas, foi posta em scena pelo auctor, em recita unica, na noite de 2 de julho de 1923, no Teatro Politeama de Lisboa, com a seguinte interpretação:

Domingas Capelôa	— 45 anos	—	<i>Dona Adelina Abranches</i>
Julia	— 22	»	— <i>Dona Amelia Rey Colaço</i>
Maria da Luz. . . .	— 21	»	— <i>Dona Constança Navarro</i>
Marcolina.	— 60	»	— <i>Dona Maria Mesquita</i>
Sarah	— 25	»	— <i>Dona Antonia Mendes</i>
Manoel Facão. . .	— 40	»	— <i>Robles Monteiro</i>

LOCAL E ÉPOCA DA ACÇÃO
MOURARIA — Actualidade

PRIMEIRO ACTO

O LÔDO

ACTO I

Sala pobre e desleixada. Janela á direita. Duas portas á esquerda. A' direita-fundo porta que comunica com um atrio que dá saída para a rua. D'esse atrio, e cortando o fundo em diagonal, da D. para a E., por fóra de scena, sobe uma escada para o primeiro andar. Por baixo da escada um vão praticavel, aproveitado para arrumações. Uma meza no primeiro plano, perto da janela, e, sobre a meza, um candieiro de petroleo acêso, objectos de costura, etc. O restante mobiliario adequado.

Ao subir o pano Domingas Capelôa costura junto da meza do primeiro plano. Domingas é uma mulher de 45 anos, em cuja fisionomia dura as asperezas da vida gravaram traços fundos de maldade. Veste descuidadamente e pôe certo esforço em enfiar uma agulha, tarefa que principia a ser difficil para a sua vista cançada. Ouvem-se passos na escada do F. e logo surge no atrio Sarah, seguida por um homem que d'ella se despede, e sae batendo a porta da rua com força.

DOMINGAS

Ouvindo a porta—Ahi bruto! — Move-se irritada. Depois a Sarah que entrou em scena—Quantas vezes preciso de dizer que não quero esse barulho com a porta?

SARAH

Diga-lh'o a elles, é bôa!

DOMINGAS

Impondo silencio — Schiu !...

SARAH

Alto — Como hão-de fechar por fóra sem batêr ?

DOMINGAS

Schiu !... — Em voz abafada — E tu, não podes fechar por dentro ?

SARAH

Sacudida — Pois sim, rale-se. — Entrega-lhe uma nota. Domingas vae a uma gavêta fazer o troco, guarda uma parte, entrega-lhe o resto e volta a sentar-se e a enfiar a agulha. Sarah, carrancuda, guarda o dinheiro. Depois reparando nos esforços inúteis de Domingas para enfiar a agulha, muda pouco a pouco de expressão, e por fim, com bom humor — O seu mau genio, afinal, é vista curta. Deixe vêr. Eu enfio. — Executando — Talvez assim lhe abaixe a temperatura. Prompto, senhora Domingas Capelôa. — Entrega-lhe a agulha enfiada — Que se diz ?

DOMINGAS

Resmungona — Corja !...

SARAH

Rindo — Não ha de quê. — Vae a um espelho compôr o chapeo, e de lá, a encharcar-se em pó d'arroz que traz na saca — A Juliá não veio cá hoje ? — Domingas não responde — Não veio ?

DOMINGAS

Sêca. — Não. Nem cá põe os pés tão cêdo.

SARAH

Vindo até ella — Zangaram-se outra vez ?

DOMINGAS

Com um sorriso nervôso — Emprestei-lhe dinheiro. — *Raivosa, mas sempre em voz abafada* — Não sabes como vocês são todas? Muita lamuria, muita promessa, e logo que se apanham servidas, ala! que se faz tarde... Como se elle não custasse a ganhar. Passo aqui os dias e as noites, com a casa toda às vossas ordens...

SARAH

Essa agora!...

DOMINGAS

... a aturar-te, e ás mais...

SARAH

Com mau modo — Eu já lhe pedi alguma coisa?!

DOMINGAS

E fazes bem em não pedir. Perdias o tempo. Não que elle não cahe do telhado, estás enganada, nem o roubo...

SARAH

Que tenho eu com o que a senhora empresta á sua filha?

DOMINGAS

Minha filha!... Minha filha!... Outra como tu e como as mais. Uma cambada!... — *Ouve-se bater á porta da rua. Transição. Com bom modo* — Fazes favôr, vaes abrir?

SARAH

Executa. Depois voltando á scena, com ar trocista — Nem de encomenda... A Julia.

JULIA

Surge no atrio D. F., acompanhada por um homem. E' uma autentica «forasteira»; nova, bonita, de chale

grosso e felpudo, grossas arrecadas d'oiro, botas altas, cinzentas claras, e, na cabeça oleosa, muitos ganchos com muitas pedras. O homem sobe a escada. Ella ao F., apontando para cima. — Ahi, na primeira porta á esquerda. Eu vou num rufo. — Desce até Sarah e indicando num gesto o homem que subiu. — Um rôla de cachuchos nos gadunhos. . . Um achado, Sarah! — Vendo a mãe — Bôa noite. — A mãe não responde. — Mau, mau! Está c'os azeites. . .

SARAH

Parece que sim. Adeus.

JULIA

Onde vaes?

SARAH

Dar mais um bordo.

JULIA

Acautela-te. Anda a rusga ahi p'ra baixo. Já filaram a Russa e uma malta d'ellas. Eu consegui raspar-me assim por isto... — *Marca na ponta da unha. Depois alto* — Também o que me deitasse a mão, lambia...

DOMINGAS

Zangada — Schiu!...

JULIA

Voltando-se gingona. — Olá! . . . — A olhar para a porta E. B. — Pelo visto sempre cá temos o pespêgo. . . — Com ironia a Sarah, que ao movêr-se, arrastou uma cadeira — Não a acordes, coitada! . . .

SARAH

Rindo — Quem?...

JULIA

A janota da minha irmã. Em a gaja cá estando em casa, tudo isto é puxado ao maior respeito. Muito respeito e muito silencio, que a cavalheira ind'é honrada, e o barulho... pode fazer-lhe mal. — *Riem* —

DOMINGAS

Levantando-se disposta a pôr termo á conversa; a Sarah — Porque esperas?

SARAH

Ainda a rir — Por nada.

DOMINGAS

Então rua. E escusas de voltar. A's trez horas da manhã não abro a porta a mais ninguem. — *Sarah pega na saca de mão e sae, pé ante pé, abafando o riso e exagerando muito a obediencia e o cuidado em não fazer barulho. Domingas á filha* — E tu! Não tens lá em cima que fazer? Ou foi para isto que vieste?

JULIA

O gajo é dos de esperar. Não se arripie.

DOMINGAS

Mas não sou eu. E' aviar e ala. — *Julia acende um cigarro e põe-se a fumar com desfaçatez* — Não ouviste?

JULIA

De cigarro ao canto da boca, cara franzida pelo fumo, faz um signal affirmativo. Depois tirando o cigarro com grande calma — Ouvi. Mas vocemecê por certo não quer banzé... Acordavamos a princeza e, se fosse a mim, não tinha duvida. Mas lá a prognostica, a songuinha, o ai-Jesus, tem de sornir o seu somno descansada. — *Domingas move-se n'uma raiva concentrada, mas domina-se* — Bem,

bem! Fixe. Vejo que nos entendemos e é bom, porque também não venho em maré de zaragatas. — *Sopra uma fumaça. Pequena pausa. Depois, a sacudir a cinza com o dedo mínimo* — Quanto lhe pedi eu n'outro dia?

DOMINGAS

Olhando-a surprehendida — Quarenta mil reis.

JULIA

Quarenta malhos... e já devia vinte e cinco d'outra vez e trinta d'outra... sem falar em coisas velhas. — *Pausa.* —

DOMINGAS

Com estranheza — Porquê? — *Pausa* — Oh! — *novamente a enervar-se, mas sempre com cuidado de não fazer barulho* — Passou-te talvez pela cabeça a ideia de apañhar mais?!...

JULIA

Não, senhora. Quero pagar. — *Transição* — Não trago a massa aqui na ponta da unha, descance. Mas pagar, pago. — *Pequena pausa. N'outro tom* — Lá o meu mordomo e eu estivemos a botar contas á vida. O negocio vae mal. Isto não rende... e não calha uma ocasião em que se tire o pé da lama.

DOMINGAS

Ironica — E' pagares com o que elle ganha.

JULIA

Numa raiva contida — Sei muito bem que não ganha. Quem passou toda a vida a bater sorna, toda, não ia agora botar-se a trabalhar.

DOMINGAS

Podia fazer-lhe mal.

JULIA

Olha-a enraivecida, e a mastigar as palavras — Mal ou bem . . . não sei . . . Sei que foi de costas direitas que o conheci, e que, emquanto elle fôr o meu gajo, não precisa de mudar de vida . . . E vamos lá p'ra deante, que, se me puxa p'lo badalo, vomito o resto.

DOMINGAS

O resto?! . . . Que resto?

JULIA

Ai, quer?! . . . — *A mãe encolhe-se, já receosa* — Quer? Então oiça, p'r'acabarmos d'uma vez com as piadas. Antes d'elle estar comigo não era vocemecê que o sustentava, sem lhe faltar em nada?

DOMINGAS

Energica — Calas-te?!

JULIA

. . . Não tinha até ralé de o trazer em mais luxança do que as outras?

DOMINGAS

Suplicante e com medo de que se ouça no quarto da E. — Julia! Cala-te . . .

JULIA

E lá porque elle a rifou e veio p'ra mim, é sorna, é arrolado, é intruja, é moinante! . . . Não ha defeito que o homem não tenha, c'os diabos!

DOMINGAS

Oh! — *Senta-se consumidissima. Depois, sacudida* — Vae! . . . Vae! . . .

MARCOLINA

Creada vulgar de alcoice, já edosa, que desceu a es-